



## A PERSISTÊNCIA DAS ESCOLHAS MORAIS E INTELCTUAIS DE LÚCIO KOWARICK

<http://dx.doi.org/10.25091/so1013300202000030006>

ADRIAN GURZA LAVALLE\*

EDUARDO MARQUES\*\*

[\*] Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Email: gurzalavalle@adrian@gmail.com

[\*\*] Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Email: ecmarg@gmail.com

Um diálogo profundo e crítico de Lúcio Kowarick consigo e sua geração, em busca do compromisso que ancorou suas indagações mais persistentes, bem como da origem e do desenvolvimento de sua principal contribuição à sociologia urbana. Eis a riqueza do precioso manuscrito que Lúcio entregou à *Novos Estudos* sem que soubéssemos que seria o último aporte em uma longa trajetória iniciada na primeira metade dos anos 1970.

Longe de um exercício memorialístico — algo que a obra e a idade do autor poderiam ensejar —, o escrito revisita com parcimônia o passado, com intuito propositivo. Nele, o leitor comparece não propriamente como destinatário, mas ao modo de um espelho que, em leitura retrospectiva, permite refletir a luz para tecer relações, introduzir ênfases e reiterar correções em diálogo que o autor trava consigo mesmo. Por isso, não há concessões ao leitor nem passagens propedêuticas. A trajetória fica implícita, e informações contextuais são elusivas. Atenta-se apenas a elementos fundamentais: experiências que vincaram fundo nas escolhas morais e intelectuais, o cerne conceitual de seu diagnóstico sobre a relação entre desigualdade social e dinâmicas urbanas, e um problema recorrente na obra de Lúcio que, em sua autoavaliação, não recebera resposta satisfatória dele e de sua geração.

*A espoliação urbana*, publicado em 1979, é a contribuição seminal de Lúcio para a constituição da sociologia urbana no país. Por certo, não foi o primeiro livro, muito menos o último, mas o mais influente, e aquele que contém sua principal contribuição teórica. O livro elabora um elegante encontro entre reflexões do marxismo dos anos 1970 sobre marginalidade — cujo debate fora dirimido em sua tese de doutoramento e primeiro livro, *Capitalismo e marginalidade na América Latina* (1975) — e os achados de campo de pesquisas pioneiras realizadas no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap) sobre favelas em São Paulo, vinculando analiticamente populações marginais e produção do espaço urbano. Vem desse

trabalho de campo na favela Jardim Panorama a experiência de dor e perda causada pela remoção da população e pelo soterramento de barracos que Lúcio continuaria a rememorar ao longo de toda sua trajetória. Por sua vez, a síntese — “não ortodoxa”, em suas palavras — foi sem dúvida inovadora e criativa, relativizando o determinismo estruturalista comum naqueles anos, caracterizado em *Escritos urbanos* como “determinismo sem sujeitos”. A cidade mal podia ser compreendida como mero rebatimento do modo de produção, pois serviços urbanos, decisões governamentais, investimentos e escolhas das personagens que vivem às margens se articulam reproduzindo desigualdades propriamente urbanas.

Olhando em retrospectiva, sua compreensão da espoliação urbana como soma de extorsões operada pela ausência e precariedade de serviços e equipamentos públicos — à época, uma rajada de ar fresco diante do estruturalismo imperante — parece-lhe hoje “economicista”. A razão não é, em primeira instância, que a espoliação se sobreponha à exploração no mercado de trabalho com efeitos de dilapidação da mão de obra, permitindo leituras funcionalistas. Antes, a razão que lhe interessa guarda clara afinidade com sua posição ética e teórica no debate sobre a marginalidade: a aposta moral e pessoal na possibilidade de transformação social impulsionada pelos segmentos da população subalternizados pela reprodução das desigualdades.

Ação coletiva não é uma simples derivação da espoliação ou da exploração. Ela passa pela construção de sentidos, do sentimento compartilhado de injustiça, pela vivência e pela nomeação do que é comum. Não é fortuito, assim, que parte importante da obra de Lúcio Kowarick seja dedicada ao estudo dos movimentos sociais, sempre tendo como horizonte suas conexões com as condições de existência em nossas favelas e periferias, assim como a dinâmica dos direitos. No manuscrito ora publicado, Lúcio se debruça sobre nova síntese: a reconstrução da espoliação urbana como instrumento de análise para entender as dimensões objetiva e subjetiva da mobilização social em nossas cidades.

---

ADRIAN GURZA LAVALLE [<https://orcid.org/0000-0002-8998-9833>] é professor do departamento de ciência política da Universidade de São Paulo (USP), pesquisador e vice-diretor do Centro de Estudos da Metrópole (CEM), pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap) e editor-chefe da *Brazilian Political Science Review*.

EDUARDO MARQUES [<https://orcid.org/0000-0001-5569-858X>] é professor do departamento de ciência política da Universidade de São Paulo (USP), pesquisador e diretor do Centro de Estudos da Metrópole (CEM).

